

Anais da IX Jornada Científica - Embrapa São Carlos



ISSN 1980-6841
Outubro, 2017

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Pecuária Sudeste
Embrapa Instrumentação
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 126

Anais da IX Jornada Científica - Embrapa São Carlos

Editores Técnicos

Alexandre Berndt
Ana Rita de Araujo Nogueira
Bianca Baccili Zanotto Vigna
Juliana Gonçalves Costa
Lea Chapaval
Manuel Antonio Chagas Jacinto
Patricia Menezes Santos

Embrapa Pecuária Sudeste
São Carlos, SP
2017

Embrapa Pecuária Sudeste

Rod. Washington Luiz, km 234

Caixa Postal 339

Fone: (16) 3411-5600

Fax: (16) 3361-5754

www.embrapa.br/pecuaria-sudeste

www.embrapa.br/fale-conosco

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: Alexandre Berndt

Secretária-Executiva: Simone Cristina Méo Niciura

Membros: Ane Lisye F. G. Silvestre, Maria Cristina Campanelli Brito,

Milena Ambrósio Telles, Mara Angélica Pedrochi

Comitê PIBIC - Embrapa Pecuária Sudeste

Alexandre Berndt – Coordenação

Andréa Shibata

Ana Rita de Araujo Nogueira

Bianca Baccili Zanotto Vigna

Lea Chapaval

Juliana Gonçalves Costa

Manuel Antônio Chagas Jacinto

Patrícia Menezes Santos

Sílvia Helena Piccirillo Sanchez

Normalização bibliográfica: Maria Do Socorro G S Monzane

Editoração eletrônica: Maria Cristina Campanelli Brito

1ª edição online – 2017

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Embrapa Pecuária Sudeste

J82a Jornada Científica Embrapa – São Carlos, SP.

Anais / editores técnicos, Alexandre Berndt, Ana Rita de Araújo Nogueira, Bianca Baccili Zanotto Vigna, Juliana Gonçalves Costa, Lea Chapaval, Manoel Antonio Chagas Jacinto, Patrícia Menezes Santos -- São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste: Embrapa Instrumentação, 2017.

63 p. – (Embrapa Pecuária Sudeste. Documentos, ISSN 1980-6841; 126).

1. Jornada científica – Evento. I. Berndt, Alexandre. II. Nogueira, Ana Rita de Araújo. III. Vigna, Bianca Baccili Zanotto. IV. Costa, Juliana Gonçalves. V. Chapaval, Lea. VI. Jacinto, Manoel Antonio Chagas. VII. Santos, Patrícia Menezes. VIII. Título. IX. Série.

CDD 21 ED 500

© Embrapa 2017

Estratégias de resposta de genótipos de *Panicum maximum* ao estresse por déficit hídrico

Natalia Sammarco Zecchin¹; Caroline Galharte Correa²; Mariana Vieira Azenha²;
Patrícia Menezes Santos³

¹Aluna de graduação em Engenharia Agrônômica, Universidade de Araraquara, Araraquara, SP. Bolsista PIBIC/CNPq, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP; nataliasamzec@gmail.com;

²Pós-doutorandas CAPES/EMBRAPA, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP;

³Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

A forrageira *P. maximum* é conhecida por sua qualidade, produtividade e adaptação a várias regiões do país, sendo utilizada nos sistemas produtivos de carne brasileira, porém é exigente em manejo de pastejo principalmente devido ao alongamento de colmo precoce e acentuado verificado em alguns cultivares. A finalidade deste estudo, é classificar os acessos dessa gramínea, de acordo com a resposta ao estresse por déficit hídrico. Para isso, foram utilizados seis rhizotrons (tubos longos transparentes protegidos com filme opaco da radiação solar e inclinado aproximadamente 15º) por acesso, para mensurar a taxa de alongamento radicular. Os acessos utilizados no experimento foram: B16, B46, B55 e C10. Os tubos que não foram submetidos ao estresse hídrico foram irrigados três vezes por semana e nos demais tubos (com estresse hídrico), paralisou-se a irrigação. O estudo do alongamento de raiz foi feito três vezes na semana durante aproximadamente 28 dias. Quando as plantas apresentaram os primeiros sinais de murcha foi realizada a coleta de parte aérea e raiz. Os tubos foram divididos em 4 profundidades (0-25, 25-50, 50-75 e 75-100 cm) para lavagem de raiz nas diferentes camadas. Após serem lavadas em água corrente, estas foram levadas para a estufa de circulação forçada a 65 °C para secagem. No experimento, avaliando os genótipos B16, B46, B55 e C10, verificou-se o efeito somente de tratamento (com e sem estresse hídrico) na massa seca de parte aérea. Em média, as plantas que não passaram pelo estresse hídrico obtiveram massa seca de parte aérea três vezes maior quando comparada com as plantas que foram submetidas ao estresse. Os diferentes genótipos e a interação entre genótipo e tratamento não influenciaram na massa seca de parte aérea. Para massa seca de raiz, o genótipo C10 apresentou menor massa de raiz quando comparado com os demais genótipos. Não houve diferenças entre os genótipos B16, B46 e B55 na massa seca de raiz. Em média, as plantas que não foram submetidas ao estresse hídrico obtiveram maior massa seca de raiz (1,8 g /tubo) quando comparada com as plantas que foram submetidas ao estresse (0,4g /tubo). Quanto à profundidade, verificou-se maior produção de massa nas camadas mais inferiores, nos acessos B46 e C10, que indica maior capacidade de aprofundamento no sistema radicular.

Apoio financeiro: PIBIC/CNPq (Processo nº. 154173/2017-7)

Área: Ciências Agrárias

Palavras-chave: forrageiras, genótipos, rhizotrons